

Câmara proíbe acesso de populares

A decisão é para permitir a votação dos projetos sem tumulto

Impedir o acesso de populares ao Salão Verde, próximo ao plenário, e reduzir a presença nas galerias ao máximo de 200 pessoas, assim mesmo devidamente identificadas. Essas foram as decisões tomadas ontem pelo presidente interino da Câmara, deputado Humberto Souto, em conjunto com as lideranças partidárias.

E a decisão, segundo Humberto Souto, é permanente, já que, argumentou, "a situação não pode continuar assim, é preciso assegurar um mínimo de segurança aos parlamentares e também aos jornalistas, para que os trabalhos sejam realizados normalmente".

O acesso ao Salão Verde, informou Humberto Souto, será proibido em atendimento à reclamação dos próprios deputados, que se queixaram a seus líderes porque "não tiveram, nesses dois últimos dias, nenhuma condição de movimentação, já que o local foi completamente tomado".

A Mesa da Câmara realiza às oito horas de hoje reunião para detalhar as providências que garantam a votação dos projetos, a se iniciar às 10 horas, com a apreciação do Código Brasileiro do Ar. Antes, cada líder fará um pronunciamento, se solidarizando com todas as medidas tomadas pela Presidência.

Os líderes partidários entraram ontem noite adentro, na discussão da regulamentação das eleições que, segundo o líder do Governo e do PMDB, deputado Pimenta da Veiga, "precisa ser votada hoje, de qualquer maneira, com ou sem acordo".